



HORTA DE CHÁS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Mariana Ranchuka dos Santos ¹
Talita Simionatto ²
Barbara Kees Fernandes Faria ³
Leonardo Matos Cardoso ⁴
Luciana Boemer Cesar Pereira ⁵

RESUMO

O uso de plantas medicinais não é uma prática moderna, e elas exibem atividades biológicas contendo componentes bioativos benéficos para a saúde humana. São eficientes e importantes na ação contra enfermidades e terapias, sendo utilizadas em diversas regiões desde as mais simples até as grandes cidades no Brasil. A prática educacional a partir da elaboração de hortas de chás nos ambientes escolares traz consigo a oportunidade dos alunos obterem uma relação direta com as plantas medicinais e seus benefícios, permitindo a oportunidade de espalhar o conhecimento a respeito dessas plantas como forma de abordar a educação ambiental. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta um relato de experiência que objetivou promover um contato mais próximo dos alunos com a natureza, oferecendo a oportunidade de aprendizagem sobre os usos e os benefícios das plantas medicinais, por meio da implementação de uma horta de chás, no Colégio Estadual de Dois Vizinhos do município de Dois Vizinhos-PR, bem como, o desenvolvimento de fichas informativas sobre seus benefícios, com o objetivo de relacionar de forma direta os alunos com o meio ambiente.

Palavras-chave: hortas escolares, educação ambiental, plantas medicinais, chás.

INTRODUÇÃO

Considerando o cenário em que a maioria dos brasileiros reside em áreas urbanas, é notável o aumento da degradação das condições de vida, sinalizando uma crise ambiental.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, marianaranchuka@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, simionattotalita.utfpr@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, barbarakees@alunos.utfpr.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, leonardomatos3030@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia – UTFPR, lucianapereira@utfpr.edu.br.



Diante desse contexto, se torna crucial uma reflexão profunda sobre as práticas sociais, estabelecendo uma conexão essencial com a construção de significados em torno da educação ambiental. Essa articulação, torna-se presente diante da constante preocupação do meio ambiente e de seus ecossistemas. (JACOBI, 2003).

Segundo a UNESCO (2005, p. 46), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”

Dessa forma, se faz necessário incentivar práticas que promovam a preservação do meio ambiente e a conscientização das novas gerações, e as hortas escolares se apresentam como aliadas da educação ambiental. Assim, para Eno, Luna e Lima (2015, p. 249):

A prática da implantação de uma horta escolar pode proporcionar várias atividades didáticas, oferecendo diversas vantagens para a comunidade escolar. Dentre elas, proporciona uma grande variedade de plantas medicinais e hortaliças incrementando na relação teórico-prática, permitindo ampliar o conhecimento sobre o cultivo e manejo das hortas para a comunidade, assim como o acesso às informações da importância do uso correto das ervas proporcionando melhores resultados na prevenção e cura de determinadas enfermidades.

Sendo assim, o cultivo de uma horta de chás no ambiente escolar se apresenta como uma prática educativa enriquecedora dentro da educação ambiental, e de grande valor para o desenvolvimento dos alunos.

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta o relato de uma experiência desenvolvida em um Colégio Estadual urbano de Dois Vizinhos -PR, no projeto Licenciando UTFPR – EDITAL 61/2022- PROGRAD, que objetivou promover um contato mais próximo dos alunos com a natureza, oferecendo uma oportunidade de aprendizagem sobre o uso e os benefícios das plantas medicinais, por meio da implementação de uma horta de chás.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no Colégio Estadual de Dois Vizinhos, que fica localizado na área urbana central de Dois Vizinhos-PR, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental e contou com três etapas de desenvolvimento:

- Questionário sobre conhecimentos prévios;
- Plantio de chás;
- Distribuição de fichas informativas;

O questionário de conhecimentos prévios, continha as seguintes questões:

- 1) Você já ouviu falar das hortas de chás?
- 2) Você já sabia da existência ou conheciam alguma planta medicinal?
- 3) Você conhece os benefícios das plantas medicinais ou imagina quais sejam?
- 4) Já teve algum contato com alguma planta medicinal para fazer chás ou outro medicamento?
- 5) Você tem vontade de aprender e conhecer mais sobre essas plantas, aplicando esse conhecimento fora da escola?

Dessa forma, partindo da aplicação do projeto e seguindo os objetivos propostos foi possível observar o nível de interesse e conhecimento dos alunos a respeito das hortas de chás e plantas medicinais, bem como a importância do contato direto entre eles.

REFERENCIAL TEÓRICO

Importância das hortas escolares na educação ambiental

A relação entre humanos e o meio ambiente evoluiu além de uma mera preocupação com a sobrevivência. Ao longo deste século, à medida que foi buscando atender às necessidades humanas, uma aprovação desigual foi se delineando: retirar, consumir e descartar.

Diferentemente de outras espécies que naturalmente estabelecem limites para o seu crescimento, garantindo equilíbrio com outras espécies e o ecossistema onde habitam, a espécie humana enfrenta dificuldades para definir o seu limite de crescimento e para se relacionar harmoniosamente com outras espécies e com o próprio planeta. (EFFTING, 2007.)

Santos, Godinho e Farias (2013), apontam que para incentivar o interesse em questões ambientais, se faz necessário salientar a ideia de que o ser humano faz parte do ambiente em que está inserido, fazendo com que reflitam sobre o fato de que eles são elementos que fazem parte do meio ambiente, e que dessa forma têm a responsabilidade de contribuir para a sua preservação e melhoria.

As hortas em ambientes escolares trabalham de forma direta na relação dos alunos com o ambiente, trabalhando também a questão alimentar, dessa forma, Morgado e Santos (2008) argumentam que:

A relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados e do tipo fast-food.

À medida que as hortas escolares são criadas dentro do ambiente educacional, se tem uma conexão dos alunos com o meio ambiente mais frequente. O papel dessas hortas vai de encontro com a educação e desenvolvimento dos alunos, oferecendo-lhes uma oportunidade prática de aprendizado que vai além das quatro paredes da sala de aula.

Importância das plantas medicinais

As plantas medicinais são as que exibem atividade biológica, contendo um ou mais componentes bioativos benéficos para a saúde humana. (FERREIRA e BARATA,1998).

O uso das plantas medicinais para a terapia e a resolução de enfermidades não é uma prática moderna. Nos dias atuais, em regiões mais simples do país e também em grandes cidades do Brasil, é comum se deparar com a venda de plantas medicinais em feiras ao ar livre, pontos de comércio popular e até nos jardins das residências. (MACIEL; PINTO; VEIGA, 2001).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o uso das plantas medicinais requer o entendimento não somente de suas propriedades, mas também de sua origem e do processo de preparação adequada. Essas plantas podem ser empregadas sob a forma de infusões e chás. Essa maneira de administração fitoterápica foi a primeira adotada pelo ser humano, mantendo-se como o método predominante até a metade do século passado, quando os medicamentos sintéticos, ou seja, aqueles administrados em laboratórios, ganharam espaço.

A ascensão dos medicamentos sintéticos fabricados em pesquisa e desenvolvimento, gradualmente substituiu os produtos fitoterápicos, que eram amplamente utilizados pelas comunidades como instalações alternativas mais acessíveis. Embora as plantas medicinais ainda desempenhem um papel relevante, sendo transmitidas ao longo das gerações, como métodos de tratamento para enfermidades, elas foram perdendo destaque no contexto atual em prol dos fármacos sintéticos.

O papel das hortas de chás nas escolas

Conforme Morgado (2006), a existência de um espaço de cultivo dentro do ambiente escolar, pode ser interpretada como um laboratório vivo que proporciona diversas aberturas para atividades educativas ministradas ao meio ambiente e à alimentação. A presença da área de cultivo possibilita a conexão entre a teoria e a prática de maneira situada, emergindo como uma ferramenta poderosa para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e simplificar a interação entre os vários membros da comunidade social envolvidos.

O cultivo de hortas de chás em ambientes escolares, transcende a mera atividade de plantar e colher ervas e se torna uma oportunidade diferente para ativar a curiosidade dos alunos e a sua aprendizagem. A partir da participação dos alunos durante o plantio, rega e colheita das plantas, eles podem adquirir compreensão sobre os ciclos da natureza e aprendem sobre as responsabilidades e deveres dos mesmos como participantes dela.



Para Santos, Godinho e Farias (2013), a horta de chás como estratégia para educação ambiental promove benefícios ao estimular os alunos a preservarem a natureza, resgatando valores ecológicos e ambientais, contribuindo para aulas dinâmicas, práticas e prazerosas.

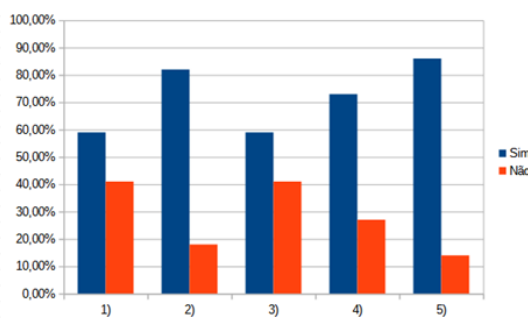
Dessa forma, a horta de chás promove uma excelente oportunidade para o ensino sobre o uso das plantas medicinais. Nesse contexto, os alunos têm a chance de aprofundar seus conhecimentos acerca das terapias de diversas ervas, bem como aprender a preparar chás naturais para o tratamento de pequenos desconfortos.

Logo, essa abordagem educacional estimula, de forma significativa, a valorização da medicina natural, despertando a consciência dos estudantes sobre o poder e os inúmeros benefícios proporcionados pelas plantas que nos cercam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram coletados em sala de aula, dados por meio de um questionário sobre os conhecimentos prévios que os alunos tinham a respeito dos chás e das plantas medicinais, seguido de uma roda de conversa com os alunos, procurando criar um ambiente participativo e interessante.

Figura 1: Resultado dos conhecimentos prévios sobre chás
Colégio Estadual de Dois Vizinhos – 6º ano – 2023.



Fonte: Autoria Própria



A partir das respostas obtidas conforme a figura 1, foi possível analisar o conhecimento e interesse prévio dos alunos. Foi observado que a maioria deles conhecem ou já ouviram falar a respeito das plantas medicinais (questão 1), principalmente ao serem relacionadas com chás e medicamentos naturais, revelando também que a grande maioria dos estudantes já teve ou tem contato direto com alguma planta.

Contudo, a abordagem sobre as hortas de chás se mostraram razoáveis embora ainda haja uma parcela significativa no número de alunos que não estão familiarizados com ela. Os resultados da questão em relação aos benefícios (questão 3) também se mostraram notavelmente próximos indicando que, embora haja um alto percentual de alunos que conhecem as plantas, nem todos estão conscientes sobre seus benefícios a saúde.

A pesquisa apresenta uma ascensão da conscientização entre os alunos, que se mostraram interessados em saber mais sobre as plantas (questão 5), isso mostra a importância em dar continuidade a ações e práticas dentro do ambiente escolar, a fim de promover a curiosidade e o contato direto dos estudantes com a natureza e os seus conceitos, como foi abordado no projeto da horta de chás.

Na sequência, foi realizado o plantio de algumas espécies de plantas medicinais em um espaço destinado para a horta de chás no colégio (figura 2). As mudas utilizadas no plantio foram de arruda, hortelã, estévia, cidrozinho, manjerição verde, melissa, lavanda, sálvia, alecrim e erva doce.

A diversidade de plantas utilizadas objetivou “a sensibilização sobre a importância de preservar o meio ambiente, e de conhecer os fitoterápicos” (ENO, LUNA e LIMA, 2015, p.253).

Figura 2: Ilustração do momento de plantio e dos cuidados



Fonte: Arquivos dos autores

Durante a prática do plantio (figura 2), além das explicações sobre as plantas e seus benefícios, foi trabalhado com os alunos informações técnicas sobre a preparação dos canteiros para receber as plantas, sobre o plantio, e também foi incentivado a participação dos alunos na manutenção da horta, principalmente na irrigação.

Em um último momento foram distribuídas aos alunos fichas informativas (figura 3), que foram desenvolvidas utilizando a ferramenta *Canva*, contendo o nome, imagens e os benefícios de cada planta medicinal cultivada no espaço da horta de chás.

Figura 3: Fichas informativas sobre plantas medicinais - 2023



Fonte: Autoria Própria.

Nesta linha, Maciel, Pinto e Veiga (2001, p.01), apontam que “usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos”.

Logo, espera-se que os estudantes levem estas informações para suas famílias, e que elas contribuam de alguma forma com a tomada de conhecimento e de consciência em relação ao uso de plantas medicinais, de forma a evitar o uso de medicamentos sintéticos em situações que sejam possíveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto licenciando UTFPR que alocou este trabalho, trouxe contribuições aos estudantes licenciandos ao promover momentos de contato com a realidade escolar e ao proporcionar práticas diferenciadas que buscam promover sustentabilidade.

Neste contexto, o projeto da horta de chás num ambiente escolar se mostrou importante no cenário da educação ambiental como forma de conectar os alunos de forma direta com a natureza e seus conceitos, atuando como uma importante ferramenta no conhecimento a respeito das plantas medicinais e suas importâncias.

Dessa forma, conclui-se que a partir das práticas realizadas na escola e coleta de dados pelos questionários, que foi notável o interesse dos alunos em relação ao conteúdo, bem como a participação destes durante todo o projeto.

Diante disso, se torna pertinente que haja esforços contínuos para educar os alunos sobre contextos ambientais como as plantas medicinais, promovendo práticas e projetos que não apenas tragam uma abordagem teórica, mas sim uma relação mútua entre os alunos e a natureza na prática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio do Edital 61/2022 - PROGRAD – LICENCIANDO e do Colégio Estadual de Dois Vizinhos – Dois Vizinhos -PR.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2023.





EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Monografia (Especialista em Planejamento para o desenvolvimento Sustentável), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

ENO, E. G. J.; LUNA, R. R.; LIMA, R. A. Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente. Santa Maria: **Revista Reget**, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/19538/pdf>. Acesso em 20 de jul. 2023.

FERREIRA, S. H.; BARATA, L. E. S. **Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil.** Academia Brasileira de Ciências, 1998.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–206, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JR, V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429–438, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/tgsYhzfzBs3pDLQ5MtTnw9c/>. Acesso em 20 de jul. 2023.

MORGADO, F. da S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SANTOS, C. da S. B.; GODINHO, J.; FARIAS, M. E. Horta de chás: o desafio de dar continuidade e de manter um projeto ambiental. **In: Encontro de ciências em educação para a sustentabilidade.** Canoas: ULBRA, 2013.

SANTOS, M. A. A.; MORGADO, F. S. A horta na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. Santa Catarina: **Revista Eletrônica de Extensão**, n. 6, 2008.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Escritório da UNESCO no Brasil, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por. Acesso em: 13 de jul. 2023.

